

Boletim Epidemiológico

Perfil da mortalidade por lesões de acidentes de transporte terrestre no Distrito Federal, de 2012 a 2021.

Conteúdo

- 1 Apresentação
- 2 Introdução
- 3 Metodologia
- 4 Resultados
- 5 Considerações Finais
- 6 Recomendações
- 7 Referências
- 8 Apêndice

Apresentação

O presente Boletim Epidemiológico foi elaborado pela área técnica de Prevenção de Acidentes da Gerência de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde - SES/SVS/DIVEP/GVDANTPS, da Secretaria de Saúde do Distrito Federal, com o objetivo de apresentar o perfil da mortalidade por lesões de acidentes de transporte terrestre no Distrito Federal de 2012 a 2021.

Introdução

A Organização Mundial de Saúde (OMS) apresentou dados alarmantes sobre as

lesões e mortes decorrentes dos acidentes de trânsito. O Brasil situa-se entre os 10 países que apresentou elevado número de óbitos por acidentes de trânsito que impactam na morbimortalidade, particularmente, na população mais jovem e com predominância do sexo masculino. Essa problemática implica, ainda, sobrecarga nos serviços de saúde, como a urgência e emergência, assistência especializada, reabilitação física, psicológica e assistência social (BRASIL, 2019).

Segundo o estudo *Global Burden of Disease 2019*, estima-se mais de 4 milhões de mortes no mundo por causas externas, com destaque nas lesões no trânsito (27,9%), seguidas das lesões autoprovocadas (17,7%), quedas (17,5%) e violências interpessoais (9,7%). As lesões de trânsito resultaram em aproximadamente 1,35 milhão de mortes em todo o mundo a cada ano, e de 20 a 50 milhões de lesões graves, principalmente em países de baixa e média renda. A principal causa de morte de crianças e jovens no trânsito concentra-se na faixa etária entre 5 e 29 anos de idade em todo o mundo (Brasil, 2021).

Devido a sua magnitude, metas e indicadores relacionados às causas externas, a redução das mortes e ferimentos globais por acidentes de trânsito foi incluída nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), (ONU, 2015). As ações de vigilância são primordiais



para subsidiar o planejamento, a execução e a avaliação de ações de prevenção e de enfrentamento da mortalidade por essas causas. O objetivo deste boletim foi descrever

o perfil de mortalidade por lesões de acidentes de trânsito no Distrito Federal, de 2012 a 2021.

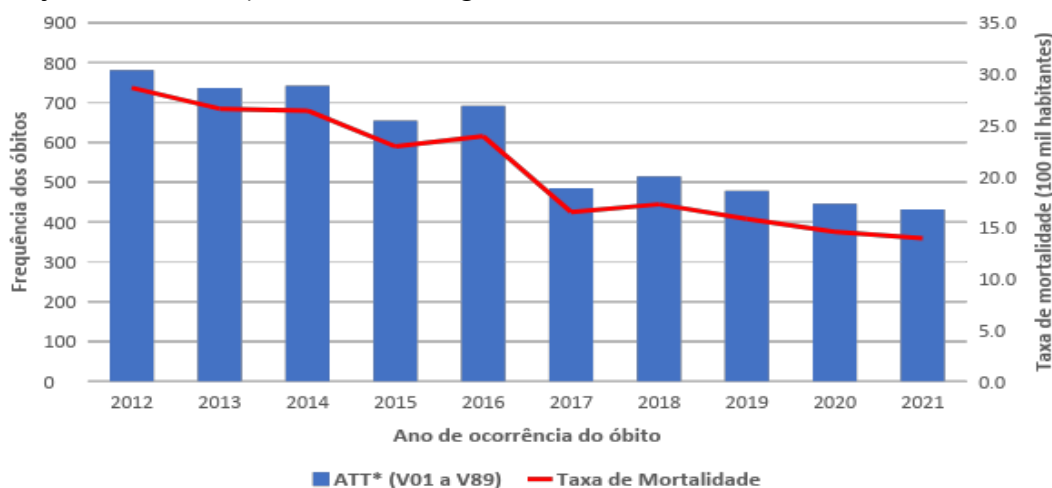
Metodologia

Trata-se de estudo descritivo de abordagem quantitativa que visou descrever o perfil de mortalidade por lesões de acidentes de trânsito no Distrito Federal (DF), de 2012 a 2021. A fonte de dados foi o Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) da Secretaria de Estado de Saúde do DF, dados exportados em 18 de julho de 2023. A população deste estudo correspondeu às vítimas que foram a óbito tendo como causa básica o acidente de trânsito, segundo categorias da décima edição da Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10).

As variáveis utilizadas na análise dos dados foram idade, faixa etária, sexo (feminino e masculino), ano de ocorrência do óbito, escolaridade, raça/cor, fonte de informação (boletim de ocorrência, hospital família, outra), região administrativa e de saúde do DF, de ocorrência dos óbitos, e códigos CID-10 (V30 – V89) (Apêndice 1). As medidas estatísticas aplicadas na análise foram frequência absoluta, percentual e taxa de mortalidade. No que diz respeito ao cálculo da taxa de mortalidade, considerou-se a estimativa populacional do Instituto de Pesquisa e Estatística do Distrito Federal (IPEDF Codeplan) e constante de 100 mil habitantes.

Resultados

No Distrito Federal, houve 5.960 óbitos em decorrência do acidente de transporte terrestre, com variação de 784 (2012) a 432 (2021). Observou-se redução da taxa de mortalidade no período analisado, de 28,7 para 14,0 por 100 mil habitantes (hab.), (Figura-1). Infere-se que essa redução deveu-se à implantação da Lei n. 11.705, de 19 de junho de 2008, popularmente conhecida como “Lei Seca”, que proíbe a condução de veículos automotores com qualquer concentração de álcool por litro de sangue.



*ATT – Acidente de transporte terrestre

Fonte: Sistema de Informação sobre Mortalidade/Distrito Federal e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Dados exportados em 18/07/2023.

Figura 1 – Distribuição dos óbitos e taxa de mortalidade por acidente de transporte terrestre, segundo ano de ocorrência. Distrito Federal, 2012 a 2021. (N=5.960)

Predominou a faixa etária de 20 a 39 anos, com 43% (n=2.658/5.960), seguida de 40 a 59 anos, com 29,2% (n=1.740/5.960). A maioria dos óbitos foi do sexo masculino, com 81,6%



(n=4.866/5.960), e destes, 45,8% (n=2.230/4.866) na faixa etária de 20 a 39 anos de idade, (Tabela-1).

Tabela 1 – Distribuição dos óbitos por lesões de acidente de transporte terrestre, segundo faixa etária e sexo. Distrito Federal, 2012 a 2021.

Faixa etária (anos)/Sexo	Feminino		Masculino		Total
	n	%	n	%	
0 a 9	58	36,3	102	63,8	160
10 a 19	126	27,9	325	72,1	451
20 a 39	338	13,2	2.230	86,8	2.568
40 a 59	289	16,6	1.451	83,4	1.740
60 a 79	221	28,3	560	71,7	781
80 e +	54	27,0	146	73,0	200
Em branco	8	13,3	52	86,7	60
Total	1.094	18,4	4.866	81,6	5.960

Fonte: Sistema de Informação sobre Mortalidade/Distrito Federal. Dados exportados em 18/07/2023.

Com relação à raça/cor, a maioria dos óbitos ocorridos foi de pessoas da cor parda (66,7%), seguida da cor branca (26,8%), (Tabela-2).

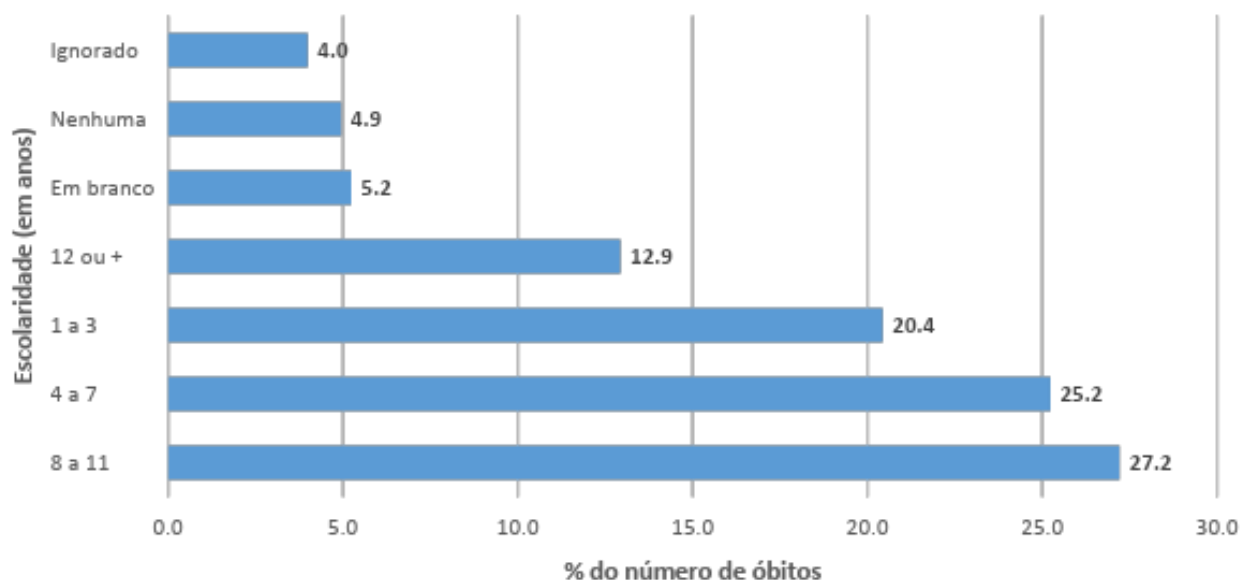
Tabela 2 – Distribuição dos óbitos por lesões de acidente de transporte terrestre, segundo raça/cor. Distrito Federal, 2012 a 2021.

Raça/cor	n	%
Parda	3.976	66,7
Branca	1.597	26,8
Preta	327	5,5
Em branco	48	0,8
Amarela	10	0,2
Indígena	2	0,0
Total	5.960	100,0

Fonte: Sistema de Informação sobre Mortalidade/Distrito Federal. Dados exportados em 18/07/2023.

Observou-se predominância da mortalidade nos indivíduos que possuíam de 08 a 11 anos estudados, seguidos de 04 a 07 anos e 01 a 03 anos (Figura-2).





Fonte: Sistema de Informação sobre Mortalidade/Distrito Federal. Dados exportados em 18/07/2023.

Figura 2 – Distribuição dos óbitos por acidente de transporte terrestre, segundo escolaridade. Distrito Federal, 2012 a 2021. (N=5.960)

Houve maior ocorrência de óbitos por acidentes de transporte terrestre na região Central (35,7%; 2.129/5.960). Das regiões administrativas, destacam-se o Plano Piloto (34,0%; 2.024), Ceilândia (7,2%; 427) e Taguatinga (5,8%; 346). Observou-se incompletude da variável região administrativa, com 26,2% (1.563/5.960), Tabela-3.

Tabela 3 - Distribuição dos óbitos por acidente de transporte terrestre, por local de ocorrência, segundo região de saúde e administrativa. Distrito Federal, 2012 a 2021.

Região de saúde/Região administrativa	n	%
Central		
Cruzeiro	48	0,8
Lago Norte	24	0,4
Lago Sul	29	0,5
Plano Piloto	2.024	34,0
Sudoeste/Octogonal	2	0,0
Oeste		
Ceilândia	427	7,2
Brazlândia	56	0,9
Leste		
Arapoanga	2	0,0
Itapoã	8	0,1
Jardim Botânico	4	0,1
Paranoá	182	3,1



São Sebastião	132	2,2
Sudoeste		
Águas Claras	14	0,2
Recanto das Emas	52	0,9
Samambaia	138	2,3
Taguatinga	346	5,8
Vicente Pires	14	0,2
Norte		
Fercal	2	0,0
Planaltina	240	4,0
Sobradinho	188	3,2
Sul		
Gama	116	1,9
Santa Maria	201	3,4
Centro-sul		
Guará	38	0,6
Candangolândia	14	0,2
Estrutural	22	0,4
Núcleo Bandeirante	20	0,3
Park Way	16	0,3
Riacho Fundo	28	0,5
Setor de Indústria e Abastecimento	10	0,2
Em branco	1.563	26,2
Total	5.960	100,0

Fonte: Sistema de Informação sobre Mortalidade/Distrito Federal. Dados exportados em 18/07/2023.



Quanto à fonte de informação, 86,7% (n=5.168) dos registros dos óbitos foram provenientes do boletim de ocorrência (Tabela-4).

Tabela 4 - Distribuição dos óbitos por acidente de transporte terrestre, segundo fonte de informação. Distrito Federal, 2012 a 2021.

Fonte de informação	n	%
Boletim de ocorrência	5.168	86,7
Outra	354	5,9
Em branco	264	4,4
Hospital	146	2,4
Família	16	0,3
Ignorado	12	0,2
Total	5.960	100,0

Fonte: Sistema de Informação sobre Mortalidade/Distrito Federal. Dados exportados em 18/07/2023.



Considerações finais

No Distrito Federal, de acordo com os dados apresentados, observa-se que houve redução do número de óbitos e da taxa de mortalidade por acidentes de transporte terrestre no período analisado. A maioria dos acometidos estava na faixa etária de 20 a 39 anos, raça/cor parda, escolaridade de 08 a 11 anos estudados, ocorridos nas regiões administrativas do Plano Piloto, Ceilândia e Taguatinga que registraram o boletim de ocorrência.

A análise sugere, portanto, que essa redução é resultado de esforços intra e intersectorial do Governo do Distrito Federal, como a implementação da Lei Seca, realização

de ações educativas na prevenção de acidentes e de fiscalização de trânsito.

Recomendações

- Publicar a revisão do decreto do Comitê Intersetorial do Programa Vida no Trânsito (CIPVT) para o fortalecimento desse programa no Distrito Federal;
- Fomentar apoio técnico às campanhas de conscientização para a sensibilização de pedestres, ciclistas, motociclistas, condutores de veículos e passageiros;
- Ampliar divulgação do material educativo e alerta sobre os fatores de riscos para sinistros de trânsito;
- Fortalecer a rede de atendimento pré-hospitalar às urgências na SES-DF.

Referências

1. Conselho Nacional de Secretários da Saúde. Guia para o enfrentamento à morbimortalidade por acidentes de trânsito. Brasil - Brasília: CONASS, 2019. Disponível em: <https://www.conass.org.br/guiainformacao/guia-para-o-enfrentamento-a-morbimortalidade-por-acidentes-de-transito/>. Acesso em: 25/09/2023.

2. Global Burden of Disease Study 2019 (GBD 2019) Data Resources. Disponível em: <https://ghdx.healthdata.org/gbd-2019> Acessado em: 27/12/2023

3. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. 2015. Disponível em: <https://www.tce.ms.gov.br/portal-modernizacao/assets/downloads/cartilha-ods/cartilha-ods-15-09-18.pdf> Acesso em: 27/12/2023

4. MINISTÉRIO DA INFRAESTRUTURA. Plano Nacional de Redução de Mortes e Lesões no

Trânsito, 2021. Disponível em:

https://www.gov.br/transportes/pt-br/assuntos/transito/arquivos-senatran/Anexo_I_pnatrans.pdf. Acesso em 03/10/2023.

5. Mortalidade de Adolescentes e Adultos Jovens Brasileiros entre 1990 e 2019 : uma análise do estudo Carga Global de Doença. : Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2021.v26n9/4069-4086#>. Acesso: 15/10/2023

6. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa nacional de saúde: 2019: uma análise da situação de saúde diante da pandemia de covid-19, doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigilancia/saude-brasil-2020-2021_situacao-de-saude-diante-da-covid-19.pdf/view. Acesso em: 25/09/2023.

7. Universidade Federal de Goiás. Guia Vida no Trânsito. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vida_transito_2017.pdf. Acesso: 25/09/2023

8. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa nacional de saúde: 2019: percepção do estado de saúde, estilos de vida, doenças crônicas e saúde bucal: Brasil e grandes regiões. IBGE, Coordenação de Trabalho e

Rendimento. Rio de Janeiro: IBGE; 2020. 113p.

Disponível em:

<https://svs.aids.gov.br/daent/centrais-de-conteudos/publicacoes/saude-brasil/saude-brasil-2019-analise-situacao-saude-enfoque-doencas-imunopreveniveis-imunizacao.pdf>.

Acesso em: 25/09/2023



Quadro 1 - Categoria Outros Acidentes de Transporte, segundo Classificação Internacional de Doenças (CID) -10.

Código	Descrição
V30-V39	Categoria outros os ocupantes de triciclo motorizado traumatizado em um acidente de transporte
V80	Pessoa montada em animal ou ocupante de um veículo de tração animal traumatizado em um acidente de transporte.
V81	Ocupante de um trem (comboio) ou de um veículo ferroviário traumatizado em um acidente de transporte; ocupante de um bonde (carro elétrico) traumatizado em um acidente de transporte.
V83	Ocupante de um veículo especial a motor usado principalmente em áreas industriais traumatizado em um acidente de transporte.
V84	Ocupante de um veículo especial a motor de uso essencialmente agrícola traumatizado em um acidente de transporte.
V85	Ocupante de um veículo a motor especial de construções traumatizado em um acidente de transporte.
V86	Ocupante de um veículo especial para qualquer terreno ou de outro veículo a motor projetado essencialmente para uso não em via pública, traumatizado em um acidente de transporte.
V87	Acidente de trânsito de tipo especificado, mas sendo desconhecido o modo de transporte da vítima.
V88	Acidente não-de-trânsito de tipo especificado, mas sendo desconhecido o modo de transporte da vítima.
V89	Acidente com um veículo a motor ou não-motorizado, tipo(s) de veículo(s) não especificado(s).



Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Divino Valero Martins – Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – DIVEP

Adriano de Oliveira – Diretor

Gerência de Vigilância das Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção à Saúde - GVDANTPS

Zênia Monteiro Guedes dos Santos – Gerente

Elaboração:

Carla Surama Barbosa de Oliveira - GVDANTPS/DIVEP/SVS/SES

Lucas Rodrigues da Silva - GVDANTPS/DIVEP/SVS/SES

Marcia Vieira - GVDANTPS/DIVEP/SVS/SES

Nathalia Soares Mvogo - GVDANTPS/DIVEP/SVS/SES

Stéfany Martins Silva - GVDANTPS/DIVEP/SVS/SES

Zênia Monteiro Guedes dos Santos - GVDANTPS/DIVEP/SVS/SES

Endereço:

SEPS 712/912 Bloco D

Asa Sul

CEP: 70.390-125 - Brasília/DF

E-mail: gvdantps.svs@saude.df.gov.br

1ª Versão

